

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
CURSO DE PEDAGOGIA

EDUARDA CAMILE PINHEIRO DE SOUZA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA

GUARATUBA

2021

EDUARDA CAMILE PINHEIRO DE SOUZA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico- apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Mariana Carolina Teixeira

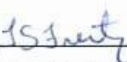
GUARATUBA



TERMO DE APROVAÇÃO

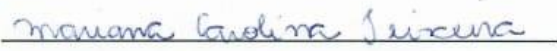
A acadêmica **EDUARDA CAMILE PINHEIRO DE SOUZA** - apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado **“EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA”** para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

Guaratuba, 25 de novembro de 2021.



Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:



Orientadora: Professora Dra. Mariana Carolina Teixeira



Avaliadora Professora Mestre Ana Carolina Castelli da Silva



Professora Especialista Marilene Motta Barbosa
Avaliadora

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA

Autor¹: Eduarda Camile Pinheiro de Souza

Orientador²: Mariana Carolina Teixeira

RESUMO

No início do século XX a sociedade passou a ter uma preocupação com o impacto das ações humanas sobre o ambiente. Foi nesse contexto que surgiu a Educação Ambiental, que busca conscientizar as pessoas para a importância da preservação do ambiente. O presente trabalho buscou através da pesquisa bibliográfica e pesquisa em campo, apresentar conhecimentos relevantes para a temática da Educação Ambiental escolar. Tem por objetivo analisar como a Educação Ambiental pode ser trabalhada e que práticas podem ser desenvolvidas em sala de aula a partir de relatos de professoras. O texto apresenta considerações acerca do histórico da Educação Ambiental, sua importância no ambiente escolar e o papel do professor no trabalho com a Educação Ambiental. Os relatos demonstraram uma diversidade de formas de compreender e praticar a Educação Ambiental. Em comum, todos destacaram atividades relacionadas à produção de alimentos, tendo como prática o cuidado da horta escolar e outros projetos específicos de plantio e colheita. De forma geral, as professoras participantes demonstraram compreender que a Educação Ambiental, enquanto conhecimento transversal e interdisciplinar, deve fazer parte de seu currículo em situações onde se permita ao estudante a reflexão sobre sua realidade, a compreensão de seu papel enquanto agente de mudanças e a contribuição para que se formem novos hábitos de consumo responsável e preocupação individual e coletiva com o meio ambiente, o que é extremamente necessário para a preservação ambiental e manutenção da vida no planeta.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educador. Sustentabilidade. Meio ambiente. Escola.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o papel da Educação Ambiental, no âmbito escolar, como instrumento de conscientização e reflexão, para que haja uma mudança

¹Aluna do 8º Período de Pedagogia na Instituição de ensino Superior de Educação – Faculdade Isepe.

E-mail: eduardacamile01@gmail.com

²Professora e orientadora de TCC do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação – Faculdade Isepe. Graduada em Pedagogia, Mestre em Ciências Ambientais e Doutora em Ciências. E-mail: mariana@isepe.edu.br

comportamental, visando ao desenvolvimento sustentável e à preservação do meio ambiente. É um tema relevante, pois a sobrevivência humana depende da preservação ambiental. Essa pesquisa tem como finalidade apresentar a Educação Ambiental e a sua importância no âmbito escolar, e algumas estratégias e práticas pedagógicas utilizadas por professores de uma escola de Guaratuba.

Uma educação contínua para a conscientização ambiental contribui para que o aluno adquira conhecimento e informações referentes às questões ambientais. Absorvendo conhecimentos sobre a importância da preservação, o aluno passa a compreender que nossas ações enquanto sociedade podem gerar danos ambientais, que pequenas atitudes quando feitas por muitas pessoas podem impactar a natureza positivamente ou negativamente.

É essencial que a sociedade compreenda que todos nós fazemos parte de um único sistema, e que somos parte da natureza. Devemos assim evidenciar para nossos alunos ainda em idade escolar da importância do cuidado com o ambiente, pois, são essas crianças que num futuro próximo poderão fazer a diferença no cuidado com a natureza.

Pretende-se, dessa forma, como objetivo geral: compreender o desenvolvimento da conscientização ambiental na educação e como objetivos específicos verificar como os professores trabalham a educação ambiental em uma escola; como conceituam a educação ambiental e sua importância; e quais atividades práticas realizam.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho se caracteriza como pesquisa qualitativa, realizada através da pesquisa bibliográfica com levantamento de informações e conhecimentos relevantes para a posterior produção textual. Cervo, Bervian e da Silva (2007, p. 61) comentam que “a pesquisa bibliográfica constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

Deu-se prioridade a informações e conhecimentos literários e de artigos científicos anteriormente publicados, excluindo da pesquisa publicações sem referências verídicas.

Essa pesquisa foi pontuada em três aspectos, onde inicialmente coloca-se a educação ambiental seguida da reflexão sobre a educação ambiental no ambiente escolar e por fim, o papel do professor na educação ambiental.

As entrevistas foram realizadas no Município de Guaratuba-PR, na Escola Municipal Máximo Jamur localizada no bairro Caieras, uma comunidade empenhada na valorização do ensino de seus pequenos moradores. As entrevistas foram semiestruturadas, ou seja, possuíam perguntas abertas e fechadas e permitiam que os entrevistados discorressem sobre os assuntos (MINAYO, 1994).

Cinco professoras foram abordadas aleatoriamente na escola e todas demonstraram interesse pelo tema da pesquisa e estavam dispostas a responder a entrevista. As respostas foram gravadas em áudio com um celular, para que posteriormente fossem acessadas para a compreensão dos resultados. Uma das professoras entrevistadas permitiu que um de seus alunos participasse de uma conversa, na qual também foram feitas algumas perguntas sobre suas percepções sobre a educação ambiental.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação ambiental cada dia tem sido abordada no ambiente escolar. Com o avanço da tecnologia e com o passar dos anos, de alguma forma o meio ambiente está sendo prejudicado, com a destruição de recursos naturais, desmatamento, poluição etc.

A melhor forma de preservar o ambiente é pela educação, pela conscientização, inserindo este tema nas escolas desde a Educação Infantil, pois quanto mais cedo for abordado com elas, maiores serão as chances de despertar o cuidado, a atenção e a consciência pela preservação.

As instituições escolares desempenham um papel importante na formação desses alunos, fator decisivo no processo de ensino e aprendizagem. É fundamental envolver as crianças em abordagens sobre o meio ambiente, com criatividade e sensibilidade, para que se percebam como elemento importante de transformação em que cada um é responsável e pode fazer a sua parte para que todos possam viver em um mundo melhor, mais saudável.

De acordo com Medeiros (2011) constantemente a questão ambiental tem sido discutida e considerada como um tema relevante e fundamental que precisa ser mais

explorado não somente para a sociedade, mas também nas escolas. As crianças precisam estar bem informadas sobre os problemas ambientais desde pequenas para que cresçam e se tornem adultos mais preocupados com o ambiente. Assim, elas acabam transmitindo os conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, com a família e com os vizinhos.

A educação ambiental teve início a partir da década de 60, com a preocupação e a necessidade de diálogos e discussões sobre os riscos ambientais provocados pela relação homem/natureza.

Silva (2012, p.04), conceitua educação ambiental:

Como um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o meio ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. É um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir individualmente ou coletivamente na busca de soluções para os problemas ambientais presentes e futuros.

Neste contexto, o principal objetivo da educação ambiental está na multiplicação do conhecimento das pessoas acerca da importância da preservação do ambiente. A criança aprende com muita facilidade e replica o que aprende em casa com a família, ampliando o poder de ação das políticas educativas ambientais implementadas na escola.

3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Na Antiguidade, a cultura e os saberes eram transmitidos de pai para filho, através da oralidade, da observação da prática. Dessa forma, as crianças aprendiam com os mais velhos como se relacionar com a natureza. Retirando dela somente o necessário (SOUZA, 2011).

Kruguer (2001, p. 23) destaca que:

No início dos tempos, quando os recursos naturais eram extraídos da natureza, o homem o fazia de forma parcimoniosa, apenas o necessário, sem desperdícios e os resíduos eram degradados e absorvidos por ela sem comprometer o meio ambiente, constituindo parte de um ciclo natural de decomposição. A percepção era extremamente desenvolvida, pois era essencial à sua sobrevivência, como na procura por alimentos e na sua proteção de animais e intempéries.

A vida nômade fazia com que os povos se mudassem de uma região para outra em busca de seu sustento, porém, o consumo era compartilhado. Kruguer (2011, p. 34) afirma que apenas “entre 50 e 40 mil anos atrás a natureza dominava o homem. Com o surgimento da agricultura (10 mil anos atrás) o homem passa lentamente a inverter tal relação”.

Quando o homem se fixou num território, começou a plantar e a retirar da natureza mais do que o necessário para seu sustento, mudou-se a relação natureza-homem, e o homem passou a explorar a natureza para obter seu sustento e também lucro (SOUZA, 2011).

A natureza passou a ser explorada no sistema de capital, e também o homem, sua força de trabalho, se transformou numa mercadoria. Oliveira (2002, p. 18) ressalta que o trabalho “que deveria ser a forma humana de realização do indivíduo reduz-se à única possibilidade de subsistência do despossuído”. O capitalismo alterou a relação entre homem e natureza, impondo o ritmo do capital à utilização do solo e exploração dos recursos naturais, ocasionando as crises ambientais e o uso desmedido da força produtiva do homem frente às matérias-primas existentes no planeta (SOUZA, 2011).

Kruguer (2001, p. 25) explica que:

Nessas condições, os bens, antes duradouros, passam cada vez mais a ter um aspecto descartável, de forma a promover o aumento do consumo. Essa cultura passa a ser tão enraizada que o grau de desenvolvimento de uma sociedade ou nação passa inclusive a ser avaliado pela quantidade de lixo não orgânico produzido. Quanto mais elementos descartáveis, não orgânicos, o lixo contiver, mais aquela sociedade é considerada desenvolvida economicamente, contribuindo, paradoxalmente, para maior degradação do planeta.

Apenas no final do último século que se começa a olhar para a causa ambiental buscando alternativas para a destruição que o homem está ocasionando no planeta. Assim, surgiram diversos movimentos sociais, cujo objetivo principal era a conscientização das pessoas para a preservação ambiental e também recuperação do que o homem já havia destruído (SOUZA, 2011).

O homem precisava entender o impacto de suas ações sobre o planeta uma vez que suas ações colocavam a vida humana em risco. O homem necessita do ecossistema para garantir sua existência sobre a Terra (KRAEMER, 2004).

Com base na necessidade de olhar o planeta com responsabilidade, surgiu na década de 60 a Ecologia. Uma ciência dedicada a estudar o meio ambiente e a relação do homem com a natureza (SANTOS, 2005).

Na década de 70, a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano realizada em Estocolmo reuniu 113 países para discutir os problemas ambientais, representando um marco no que se refere à questão ambiental (PEDRINI, 1998).

Em 1975, foi realizado o Seminário Internacional de Educação Ambiental na Iugoslávia, reunindo especialistas de 65 países que estabeleceram conceitos ambientais registrados na Carta de Belgrado, que destaca:

Nós necessitamos de uma nova ética global – uma ética que promova atitudes e comportamentos para os indivíduos e sociedades, que sejam consonantes com o lugar da humanidade dentro da biosfera; que reconheça e responda com sensibilidade às complexas e dinâmicas relações entre a humanidade e a natureza, e entre os povos. Mudanças significativas devem ocorrer em todas as nações do mundo para assegurar o tipo de desenvolvimento racional que será orientado por esta nova ideia global – mudanças que serão direcionadas para uma distribuição equitativa dos recursos da Terra e atender mais às necessidades dos povos (BRASIL, 2021, p. 1).

A carta de Belgrado destacou a importância da educação ambiental, para que se modificasse a maneira como os cidadãos enxergavam o planeta e desta forma, pudessem modificar suas práticas (PEDRINI, 1998).

Em 1977, foi realizada pela UNESCO na antiga União Soviética, a Primeira Conferência Internacional em Educação Ambiental onde destacou-se a importância da educação ambiental em programas escolares interdisciplinares para que se ampliasse a visão sobre os problemas ambientais. Dez anos depois, em 1987 em Moscou foi realizado pela UNESCO o Congresso Internacional sobre Educação e Formação Relativa ao Meio Ambiente que além de questões relacionadas a acordos de paz entre Estados Unidos e a União Soviética, também falaram sobre a Educação Ambiental e sua inserção em todos os níveis de ensino (PEDRINI, 1998).

Na década de 90, 192 países assinaram o documento Agenda 21, resultado da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio 92 onde firmaram compromissos acerca de desenvolvimento sustentável e proteção ambiental. Os esforços governamentais em olhar para o meio ambiente e propor medidas de ação tem um papel importante, no entanto, tal qual na Antiguidade, é

preciso que cada pessoa aprenda a cuidar do meio onde está inserida, e neste contexto, a Educação Ambiental na escola tem um papel de extrema relevância.

3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR

A Educação Ambiental consiste em práticas de ensino que objetivam modificar a visão da criança e do jovem acerca do meio ambiente, formando uma nova geração capaz de transformar as práticas atuais através de consciência e sustentabilidade (MEDEIROS *et.al*, 2011).

A concentração urbana, bem como a redução do número de membros nas famílias, faz com que as crianças da atualidade tenham cada vez menos contato com a natureza. Alves (1999, p. 54) conta que “há crianças que nunca viram uma galinha de verdade, nunca sentiram o cheiro de um pinheiro, nunca ouviram o canto de um pintassilgo e não tem prazer em brincar com a terra. Pensam que a terra é sujeira. Não sabem que terra é vida”.

É neste contexto que a Educação Ambiental é ainda mais importante, para modificar a consciência, formar cidadãos mais conscientes e com valores mais sólidos no que tange à importância da preservação ambiental (MEDEIROS, et al., 2011).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais incluem o Meio Ambiente no currículo explicitando que o principal objetivo desta temática na educação é:

Contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação (PCN, 2000, p. 29).

Para a UNESCO (2005, p. 44) a “educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”. Entendendo que se trata de uma necessidade urgente, a escola precisa assumir seu papel colaborando com esta questão.

A Educação Ambiental não foi estabelecida como mais uma disciplina curricular, e sim, como um conhecimento transversal, que deveria ser trabalhado nas escolas permeando todas as disciplinas, levando a criança à compreensão da ligação

entre o homem e a natureza perpassando por diversas áreas do saber (SOUZA, 2011).

Sendo a escola um local de formação por onde passam todas as crianças da sociedade, a Educação Ambiental deve fazer parte de seu currículo ensinando a nova geração que sua relação com a natureza deve ser modificada (MEDEIROS, *et.al.*, 2011).

A escola começa seu trabalho localmente, envolvendo as crianças e suas famílias, e pode sim, ampliar sua ação para outras parcelas da sociedade, fazendo com que a infraestrutura comunitária seja melhorada, assim como a relação daquelas pessoas envolvidas, com o meio ambiente (REIS JUNIOR, 2003).

A criança precisa ser levada a perceber que a questão ambiental diz respeito ao comportamento de todas as pessoas. Segura (2001, p. 21) destaca que:

“A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização”.

Nesse sentido, desde o primeiro ano de escolaridade a Educação Ambiental deve acompanhar o currículo para que as crianças entendam que o futuro da humanidade depende da proteção e preservação do meio ambiente e da relação entre o homem e a natureza.

3.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Se a Educação Ambiental é um tema transversal e interdisciplinar que deverá perpassar todas as disciplinas, tendo como foco conscientizar a criança de seu papel enquanto sujeito ambiental, o professor tem um relevante papel em privilegiar reflexões e atividades que auxiliem nesta perspectiva (FRAGOSO, 2018).

O educador precisa ser o mediador deste processo, realizando as articulações que se fizerem necessárias para que o conhecimento científico se aproxime do cotidiano, pois é na prática, que as crianças podem se engajar na causa ambiental (FRAGOSO, 2018).

Na atualidade, busca-se a formação integral da criança, instrumentalizando-a para a vida em sociedade, neste contexto o professor é um agente dinâmico e reflexivo

que deve articular saberes fazendo com que a criança vivencie uma totalidade e entenda seu papel de sujeito ativo (SOUZA, 2014).

Para levar os estudantes à reflexão, se faz importante que o professor conheça a realidade, o contexto socioeconômico de sua turma, para que consiga conversar com eles sobre temas relevantes da realidade. Os PCNs (2000, p. 47) destacam que:

Os professores devem “saber tudo” para poderem trabalhar com os alunos, mas devem estar dispostos a aprender a matéria e, mais importante, o processo de produção e construção que leva o conhecimento aos alunos é constante.

Questões como o desperdício de água, separação do lixo, reciclagem e consumo consciente, parecem teoricamente muito distantes da realidade da criança, no entanto, permeia as práticas de seu dia a dia, na duração de seu banho, enquanto escova os dentes, as embalagens de seu consumo e escolhas conscientes principalmente priorizando retornáveis quando existe a possibilidade (SOUZA, 2011).

O conhecimento da realidade do bairro, a cobertura de vegetação, a quantidade de árvores nas ruas e o impacto da presença delas sobre o clima amenizando o calor nos dias mais quentes se constitui numa reflexão importante que pode se transformar em projetos de arborização, onde o Poder Público pode ser envolvido com a doação de mudas por exemplo (POLLI; SIGNORINI, 2012).

Questões relacionadas à industrialização da cidade e o impacto ao meio ambiente que elas produzem, principalmente quando se tratam de indústrias poluentes podem ser o ponto de partida para se pensar sobre impactos ambientais relacionados ao consumo humano (POLLI; SIGNORINI, 2012).

Outras questões atuais como a crise hídrica, o consumo de água e energia elétrica podem ser o ponto de partida para se pensar o meio ambiente através da prática em medidas para que cada um contribua com o uso racional destes recursos (POLLI; SIGNORINI, 2012).

Campanhas de reciclagem que envolvam os estudantes e a comunidade em gincanas de arrecadação e destinação para grupos de coletores por exemplo, são outra maneira de fazê-los vivenciar na prática o processo de coleta seletiva, aprendendo a separar os resíduos e a forma como devem ser armazenados (POLLI; SIGNORINI, 2012).

Em relação à destinação do lixo, ou dos resíduos sólidos, é importante que os estudantes saibam para onde são destinados os resíduos que colocam na rua para

serem levados pelos coletores, o que pode auxiliar na criação de uma maior consciência acerca do consumo (POLLI; SIGNORINI, 2012).

Por se tratar de um tema amplo, e principalmente que não está bem delimitado no currículo, não há material didático de apoio de forma suficiente, fazendo com que os professores, em sua maioria tenham dificuldade de trabalhar com a Educação Ambiental no dia a dia (REIS JUNIOR, 2003).

O educador, precisa neste contexto, buscar aprimorar seu saber, entender o seu papel mediador nas aprendizagens e estimulações infantis e quebrar o ciclo mecanicista, levando para o contexto educativo a possibilidade da construção do conhecimento através da reflexão e da prática (SOUZA, 2014).

Ao se pensar em responsabilidade individual e coletiva, é importante que os professores também se comprometam com a causa ambiental, buscando aprofundar seus saberes através da formação continuada para se instrumentalizarem para a prática (REIS JUNIOR, 2003). E mais do que isso, tenham em mente que a EA é um conceito vivo, que deve ser trabalhado na prática, enquanto a criança se percebe parte do mundo e responsável por suas ações de cuidado e respeito ao ambiente (SOUZA, 2014).

Loureiro (2008, p. 69) comenta:

A Educação Ambiental é umas práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúdica e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente.

O que se vislumbra através da Educação Ambiental como relata Dias (2004, p. 158) é que “a EA pode e dever ser o agente otimizado de novos processos educativos que conduzem as pessoas por caminhos onde se vislumbre a possibilidade de mudança e melhoria do seu ambiente total”.

Através de uma prática pedagógica dinâmica e conectada com a realidade, o professor pode ser protagonista mediando situações onde a criança repense seu papel social e tenha a oportunidade de, com criatividade, mudar (SOUZA, 2014).

O professor, ao se comprometer com as questões ambientais, fará com que este assunto não seja desdobramento de reflexões, mas ponto de partida, inserindo em sua prática sistematizada oportunidades para que os estudantes olhem e reflitam sobre o meio ambiente (SOUZA, 2003).

Porém, o compromisso com as questões ambientais também implica uma mudança de postura, onde o professor amplie os horizontes curriculares e busque metodologias que tornarão o ensino menos previsível e mais construtivo. Fazenda (2009, p. 17) ressalta que “no projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar”.

Para isso, há que se superar estereótipos, entender a importância das vivências práticas, levar a criança para a observação, para o passeio, e conceber a educação ambiental em sua vertente mais prática do que teórica. Segura (2001, p. 71) ressalta que “a ênfase em atividades práticas talvez seja um reflexo da própria rotina atribulada das escolas: muitas aulas, muitos alunos, carência material e sobrecarga burocrática”.

Porém, se vive uma realidade, onde mais do que estar ciente dos conteúdos historicamente acumulados, a criança e o jovem precisam repensar o planeta, desta forma, a questão ambiental tem que passar de coadjuvante a prioridade (MEDEIROS, *et.al*, 2011).

Até porque as questões ambientais estão diretamente relacionadas a qualidade de vida, com a sustentabilidade da comunidade, desta forma, a escola cumpre também seu papel social (MEDEIROS *et. al.*, 2011).

É o professor, o profissional com o poder de levar a criança a compreender-se como sujeito e parte integrante do meio ambiente, tendo sobre ele suas responsabilidades (SOUZA, 2003).

As possibilidades de trabalho envolvem a prática de oficinas, onde a criança é convidada a participar ativamente, tocando, experimentando, utilizando sua capacidade criativa e interiorizando conceitos (MEDEIROS *et. al.*, 2011).

A utilização de conceitos científicos para confrontar as descobertas dos estudantes em uma metodologia investigativa provocará reflexão e mudança da prática (FREIRE, 1987).

Embora haja desafios, eles podem ser transpostos, se a escola assumir uma postura comprometida socialmente com o meio ambiente, estabelecendo em seu Projeto Pedagógico diretrizes que nortearão o trabalho docente e unindo-os em propósitos e projetos que aproximem a educação da realidade e conscientizem a criança e o jovem de sua responsabilidade com o meio onde estão inseridas.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Dentre as cinco professoras, todas com magistério e formação no curso de Pedagogia, quatro delas possuem pós-graduação na área da educação especial. Com idade entre 28 a 50 anos, todas são do sexo feminino. O tempo de experiência na educação variou entre 08 e 24 anos, sendo entre educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Atualmente, as professoras entrevistadas estão em sala do Infantil 5 ao 5ºano.

Professora número 1 relatou que a educação ambiental para ela é “zelar e cuidar do meio ambiente”. Desta forma, ela compreende que trabalhar a educação ambiental no espaço escolar é relevante, porém, na visão da professora trabalhar com os alunos na horta da escola é uma forma de educação ambiental. Segundo a professora dentro de sala de aula não é muito abordado esse tema, apenas quando há projetos na instituição.

Ela relatou também um trabalho com a composteira que a escola disponibilizou para as professoras trabalharem com seus os alunos, a escola também possui sistema de separação dos resíduos recicláveis. E os projetos voltados para esse assunto são incluídos pela equipe pedagógica. A professora relatou que não trabalha a educação ambiental dentro de nenhum componente curricular específico.

No ponto de vista da professora 1, a educação ambiental facilita sim a aprendizagem, mas considera ela não é contemplada no material didático utilizado. Ela fala que é importante sim a abordagem da educação ambiental, porque as crianças gostam e se interessam pela pratica da horta, e cita que isso deveria ser abordado com mais frequência.

Com relação à sua formação acadêmica, a professora 1 relatou que não teve nenhum assunto abordado sobre educação ambiental que gostaria de ter uma formação continua sobre o assunto.

Para a professora 2, a educação ambiental é um processo de aprendizagem, tanto pessoal como coletivo, que envolve tanto pensar em si e no outro, quanto pensar no coletivo e na sustentabilidade. Ela relatou que tenta ao máximo trabalhar a educação ambiental na sala de aula e que usa nas suas práticas livros didáticos sobre direitos alimentares, e realiza projetos sobre soberania alimentar, direitos alimentares. “Tratar sobre o direito à alimentação é importante, já que é um direito humana a

alimentação adequada prevista na declaração Universal dos Direitos Humanos “ Artigo 25-1. Tratado também na PNAE (segundo o programa nacional de alimentação escolar”. Ela considera que as crianças precisam saber o que é o alimento, suas origens, o que é natural e o que é industrializado, conhecer o direito que é a alimentação, saber o direito de terem no mínimo três refeições por dia. Trabalhar a alimentação saudável na escola, evitar lanches que tragam de casa e valorizar o lanche da escola todo seu processo. O conhecimento dos alimentos, ao tocar, sentir, texturas e sabor dos seus alimentos, pois a crianças que não conhecem os alimentos. Ela citou também a importância dos recicláveis e da sua separação.

Uma das atividades citadas pela professora 2 foi a produção de algum material com o tema ambiental, textos, gibis com histórias. Dessa forma, aprendem sobre o local onde vivem, o tipo da fauna e flora que o local tem e suas características.

A professora 2 comenta que os componentes curriculares nos quais a educação ambiental mais pode ser trabalhada na sua visão seriam geografia, ciências e história, mas pensa que a educação ambiental pode ser trabalhada em qualquer componente curricular de forma interdisciplinar. Conta também que a educação ambiental facilita na hora de aprendizagem, pois as crianças se interessam e aprendem de uma forma diferente. Mais do que os próprios educadores, ainda mais na aula de campo, elas têm muito mais prazer de trabalhar na horta do que realizar uma atividade em sala de aula, a liberdade que a educação ambiental dá para crianças faz essa diferença.

Para a professora 2, a educação ambiental é contemplada sim no material didático do ensino fundamental, com conteúdo e nas atividades. Os livros que mais contemplam são os de geografia e ciências.

Sobre a importância de se abordar a educação ambiental, a professora 2 diz ser fundamental, pois sem educação ambiental, só haverá destruição e degradação.

Na formação da professora 2 ela relatou a abordagem dos temas sustentabilidade e reciclagem apenas no magistério, e com isso não pratica depois de sua formação. A professora não pensa em fazer uma formação especializada em educação ambiental, seu foco no momento é educação social.

A educação ambiental é o cuidado com o ambiente em que vivemos, buscando cada vez mais evitar que a ação do homem prejudique o ambiente em que está inserido. A educação ambiental que ela propõe na sala de aula é através de debates e rodas de conversa. Os temas trabalhados são a separação dos resíduos e o lixo que produzimos.

O componente curricular no qual a educação ambiental se insere para a professora número 3 é ciências, e o material didático que eles usam seriam os livros. Na sua visão é sim importante a abordagem sobre educação ambiental e ela facilita na aprendizagem. Na hora da aprendizagem ela cita que os alunos têm grande interesse, eles relatam sobre o que aprendem em sala de aula e levam para os pais a importância de fazer o descarte correto do resíduo reciclável.

Professora número 3 comenta que teve uma abordagem sobre educação ambiental na sua graduação, no seu curso de pedagogia, na disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências. E relatou em seguida o quão importante isso foi, pois agora ela consegue trabalhar esse tema com seus alunos, dividindo que aprendeu com eles.

“A educação ambiental é um passo para o conhecimento” segundo a professora 4. Ela trabalha educação ambiental no dia-a-dia em sala de aula, fazendo projetos com a escola, praticando a educação ambiental não apenas a partir de livros, mas como um todo, procurando sempre mostrar além do que elas possam ver, abrangendo a sua visão.

A educação ambiental para professora número 4 vem muitos antes dela ingressar no curso de pedagogia, o interesse pelo ambiente vem do seu pai que era pescador, após ela entrar na faculdade esse interesse só aumentou, e viu que tinha um potencial gigante para trabalhar com as crianças sobre esse assunto que é pouco falado com os alunos. Ela começou fazendo feiras de ciência, puxando para o lado ambiental, trabalhava o sócio-interacionismo³, com apenas um conteúdo interagindo com outro de forma interdisciplinar.

³Segundo Jean Piaget a metodologia interacionista defende fatores orgânicos e ambientais exercem influência no processo de desenvolvimento dos seres humanos, inclusive na formação educacional. O conhecimento é resultado da combinação entre fatores e objetivos que parte do cotidiano de cada estudante.

Nos projetos que são feitos na escola para todos os alunos, é trabalhado a educação ambiental, a cultura e local, alimento e descoberta de alguns alimentos, distribuição de renda, trabalho, sendo um projeto extenso para que possam incluir o que as crianças vivenciam em casa e na escola. “Todas as disciplinas caminham juntas” no seu pensamento, a educação não só facilita na hora da aprendizagem, mas ajuda crianças que têm dificuldade em algumas matérias, facilitando a aprendizagem desse aluno. “Elas adoram a interação com a terra, na prática aula pratica. ” Alguns alunos conhecem folhas, árvores de frutos, então ela já vem com uma carga gigantesca de ambiente, que é a vivencia delas em casa, bairro onde mora.

A professora número 4 citou que lembra sua primeira vivencia na escola com a educação ambiental, quando esse termo não era tão utilizado. Através de uma aula pratica ela começou a falar o que sabia, pois, seu pai pescador tinha ensinado muitas coisas para ela, desde então ela complementava os ensinamentos dos em sala de aula professores. Assim começou a ajudar a professora conhecendo os manguezais mostrando para outros alunos de forma fácil a natureza, atrás de uma fala de uma pequena menina. Hoje ela tem como projeto pessoal fazer um mestrado em uso de ervas medicinais, e assim de alguma forma mudar a vida de algumas pessoas.

Para a professora 5, a educação ambiental é ensinar que uma consciência sistêmica de todo ambiente, educar a criança com a conscientização de que tudo acaba nada é para sempre, mudar o pensamento que tudo se compra, tudo se troca. “Ensinar a ação do homem diante a natureza”.

Entre as práticas, ela relatou a observação da natureza, aprender a ver, ver o ambiente que está em volta dela, perceber o processo que cada arvore, cada planta tem, cada inseto, que cada pedacinho da natureza tem um por que se estar ali. Que a natureza acontece em ciclos e que esses ciclos não podem ser rompidos.

Quanto aos temas trabalhados, relatou que são diversos e deu alguns exemplos. Num mês mais chuvoso, que não tinha como ter aula pratica na horta, foi trabalhado o cultivo em vasos, a respiração da planta, o quanto de água que a planta precisa, o que acontece se coloca muita agua, e outras atividades relacionadas ao processo de uma planta ou de insetos.

A educação ambiental tenta passar por todos os componentes curriculares, encaixando tudo, abrangendo tudo que for necessário, e é sim contemplada material didático, relata a professora.

A educação ambiental não só é importante, mas é necessária para o desenvolvimento do aluno, ajuda na aprendizagem, e excita maior interesse, pois eles sentem prazer de estudar a educação ambiental, ainda mais na prática, visitando a horta, colocando a mão na massa.

Na formação da professora 5 ela relatou que teve assuntos isolados sobre educação ambiental, mas desde sempre ela se interessa por isso e sempre traz para dentro de sala de aula, com projetos interessantes que motivem a participação dos alunos. Ela também tem, como projeto pessoal, buscar um mestrado trabalhando com plantas medicinais.

Um projeto muito interessante que foi relatado foi o da mandioca, montado pelas professoras 4 e 5. Elas tiveram a ideia do projeto em plena epidemia em 2020, pensaram em um projeto que elas poderiam colocar em prática com as crianças após a sua volta à escola.

O projeto foi totalmente planejado e executados por elas. Elas plantaram em torno de 80 pés de mandioca em setembro, e iam apenas para cuidar e ver como estava indo. Quando as crianças voltaram às aulas em modo híbrido, elas começaram a colocar em prática o projeto, então elas mostraram tudo, processo de plantação, cultivo, cuidados que precisam ter, processo de venda da mandioca, e a suas culinárias, trazendo várias receitas, desde frito ao sorvete, aprofundando o conhecimento.

O projeto da mandioca não parou, após a colheita das mandiocas, em seguida elas plantaram 180 pés de mandioca novamente, um pé para cada aluno, assim fazendo diferenças, tanto na educação ambiental, mas também mostrando o trabalho local da sua região.

Cada educador tem sua visão de educação ambiental, os conceitos dados pelos professores nas entrevistas refletem a sua vivência. Segundo Medeiros (2011) constantemente a questão ambiental tem sido discutida e considerada como um tema

relevante e fundamental que precisa ser mais explorado não somente para a sociedade, mas também nas escolas.

Como já citado cada educador tem sua visão de educação ambiental e cada um aborda de uma maneira diferente com seus alunos, alguns de uma forma mais complexa, se aprofundando do assunto, e já outros não tem toda essa abordagem citada, o material didático está relacionado a isso, algum educador prefere somente usar ele, outro já prefere a pratica e deixar o material didático de lado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1998, apresentam a Educação Ambiental como tema transversal. Em caderno específico, indica como incorporar a dimensão ambiental nos currículos escolares (BRASIL, 1998). As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (DCNEA), de forma semelhante, defendem a abordagem da Educação Ambiental de forma transversal e a preservação do meio ambiente enquanto responsabilidade de todos os indivíduos, dever do exercício da cidadania para o bem comum (BRASIL, 2013). Nesta mesma vertente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende a necessidade de uma sociedade sustentável (BRASIL, 2017)

De acordo com as entrevistas á educadores que não abordam de uma maneira transversal o assunto, entretanto alguns já se baseiam nas diretrizes ou mesmo nos parâmetros, como observamos mesmo nas respostas que alguns educadores esperam um projeto da equipe pedagogia para poder ser falado sobre a Educação Ambiental, e outros já colocam o assunto no seu plano de aula, fazendo ser interdisciplinar.

Os temas trabalhos pelos educadores são compatíveis aos que os autores comentam, mais também podemos ter uma observação com outros assuntos baseados na educação ambiental. A separação de resíduos e horta são assuntos extremamente importantes, entretanto podemos focar em assuntos que podem ser trabalhados, como: falta de água, materiais poluentes, queimadas, e a importância da preservação.

Podemos perceber que o assunto Educação Ambiental estacada vez mais no nosso dia a dia, a prática de Educação Ambiental tem cada vez mais crescido por estarmos vivendo destruições ambientais, destruições de recursos naturais. Alguns

professores não tiveram essa abordagem nas suas graduações pois ainda esse assunto não era tão relevante se for pensar no agora, na visão de algumas instituições. O que estamos vivendo agora é a falta de conhecimento que não foram transmitidos para esses educadores e alunos.

Percebemos que os educadores que mais praticam Educação ambiental com seus alunos são aqueles que tiveram um pouco de abordagem na sua graduação, e observamos como é importante a escolar ter um projeto de Educação Ambiental na sua instituição.

Observamos como a abordagem é fundamental da Educação Ambiental nas nossas escolas, e por estamos no ambiente litoral, onde a muita riqueza naturais e devemos preservar elas, começando a ensinar nossas crianças a cuidar do que é nosso, começando em casa e em seus bairros. Todo pequeno trabalho já é um começo gigantesco para nosso ambiente.

A última entrevista foi com um aluno da Escola Municipal Máximo Jamur. Aluno do 4º ano, sendo assim a entrevista com pergunta e resposta relatando a experiência dele com a educação ambiental e as práticas que tem na escola onde ele está inserido.

No primeiro momento o aluno não sabia definir o que era educação ambiental, pois esse termo é pouco usado, mas ao citar o que significava a natureza ele nos mostrou conhecimento, falando que a natureza é um lugar onde se aprende a cuidar, tanto das plantas, como dos animais.

Quando questionado se a escola praticava algum cuidado com a natureza ele responde que sim, e que a professora ensina eles a ver a natureza de outra forma, com cuidado e preservação, e reciclagem de material reciclável. Ele comenta em seguida que em casa ele também tenta cuidar das plantas do seu avô e da horta, e também separa o lixo.

Perguntamos se ele pratica a horta na escola e se ele gostava, a resposta dele diz que gosta e conhece muito, que em casa planta sementes de mimosa e que elas já estão nascendo, e que estava tentando plantar abacaxi.

No dia da entrevista me levou para conhecer a horta, falou tudo que ali tinha limão, alface, maracujá etc. Em seguida ele ressalta que o maracujá não iria vingar ali, pois já estava muito tempo e ainda não tinha nada. Comentou sobre o projeto da mandioca e que sua receita preferida de mandioca foi o sorvete.

O Aluno X mostra grande interesse pela natureza, ele faz vários comentários que uma criança dessa idade não saberia dizer se não fosse a educação ambiental que ele tem, ele nos ensina e nos encanta com cada palavra citada sobre a horta, a natureza. Vemos que a importância da educação ambiental é extremamente importante.

Com o que foi mencionado pelo nosso entrevistado vemos como a abordagem dele é rica com apenas 10 anos de idade, observamos também a importância que essa professora aborda a Educação Ambiental. É fundamental a comparação do ambiente e escola, como ele reproduz tudo que aprende na sua casa, enxergamos que o papel da Educação Ambiental está fazendo a diferença na vida desse pequeno, e que ele está passando o que aprende para seus pais, primos, tios, avós e comunidade.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa bibliográfica mostra o dever que temos ao zelar pelo nosso ambiente, e o dever que a escola tem de ensinar nossos pequenos a cuidar dela, tentando mudar a realidade do nosso planeta e do que vivemos hoje. Acreditamos que nossos alunos têm todo potencial de mudar o mundo e fazer dele um lugar melhor e sustentável. Na pesquisa mostra o quando temos profissionais capacitados para fazer do nosso ensino básico, um ensino de qualidade, mostrando o conhecimento da natureza.

O Brasil é um dos países mais ricos em recursos naturais, e nosso solo é considerado de qualidade para a agricultura, dando força ao agronegócio do país, mas essa toda riqueza não evita o desmatamento o índice mais alto nos últimos anos são de 2020 com mais de 8,7 mil quilômetros de área desmatada na Amazônia. E o Brasil estando no quarto lugar dos países que mais produzem lixo no mundo.

Diante de todos os desastres ecológicos como, aquecimento global, enchentes, poluição da água e do ar, pesca e caça predatórias, etc., percebemos que a sociedade não se manifesta de forma esperada, ou seja, não há preocupação com as futuras

gerações. Sendo assim a escola possui um papel fundamental diante deste contexto uma vez que se constitui em um espaço onde interagem várias culturas com pensamentos e atitudes diferentes. Sabemos que as barreiras são muitas como as que nós vivenciamos durante este estudo, mas podemos dizer que muitas vezes fica a coragem e a vontade em tentar reverter uma determinada situação e isso nos leva a uma conscientização de que a sustentabilidade e a educação ambiental nas escolas precisam melhorar

Sendo assim a extremamente a importância da educação ambiental no nosso dia-a-dia, podemos começar com apenas um passo de cada vez, que cada lixo guardado, separado faz toda a diferença. Nas minhas práticas de educação ambiental vemos que a pouquíssimas pessoas interessadas sobre esse tema, isso mostra que nosso movimento de cuidar e zelar tem que chegar em mais pessoas, fazendo um pouco em cada bairro que você tiver. A tantos movimentos e instituições que ajudam e fazem movimento como esses, como o lixo zero, limpeza de rios e baías etc.

Educação ambiental facilita o desenvolvimento de uma série de metas, conhecimentos interdisciplinares, isto é, conceitos, procedimentos e valores que atuam como eixos integradores, enquanto as concepções dos sujeitos intervêm como uma constante durante todo o processo e não apenas em determinados momentos (Dias 2002)

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **O amor que acende a lua**. Campinas: Papyrus Speculum, 1999

BRASIL. **Carta de Belgrado**. 2021. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CBelgrado.pdf>> Acesso em 01/09/2021.

BRASIL. **Agenda 21**. 2021. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global.html>> Acesso em 02/09/2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente e saúde**. Brasília, v. 9, 2000.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.

FRAGOSO, E. **A Educação Ambiental no ensino e na prática escolar da Escola Estadual Cândido Mariano – Aquidauana/MS**. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Pessoal/Downloads/6988-Texto%20do%20artigo-23236-1-10-20180710.pdf> Acesso em 27/09/2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: 1997.

KRAEMER, M.E.P. **Não se pode conceber um ecossistema sem o homem**. 2004.

KRUGUER, E.L. **Uma abordagem sistêmica da atual crise ambiental**. Curitiba: 2001.

MEDEIROS, B. Aurélia, et al. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n.1, set. 2011.

MEDEIROS, A.B.; MENDONÇA, M.J. L.S.; SOUZA, G.L.; OLIVEIRA, I.P. **A importância da educação ambiental nas séries iniciais**. 2011. Disponível em: <https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf> Acesso em 18/09/2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PEDRINI A. G. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

POLLI, A.; SIGNORINI, T. **A inserção da educação ambiental na prática pedagógica**. 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/2595> Acesso em 24/09/2021.

REIS JUNIOR, A.M. **A formação do professor e a Educação Ambiental**. 2003. Disponível em: <http://www.conexaoambiental.pr.gov.br/sites/conexao-ambiental/arquivos_restritos/files/documento/2018-11/edambiental.pdf> Acesso em 15/09/2021.

SANTOS, B.S. **Um discurso sobre as ciências**. Portugal: 2005.

SEGURA, D. S. B. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

SILVA, Danise Guimarães. **A importância da educação ambiental para a sustentabilidade**. 2012. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Danise-Guimaraes-da-Silva.pdf>. Acesso em: 10 junho de 2021.

SOUZA, G.C. **A prática docente na educação ambiental: uma análise da ação educativa dos professores de ciências da rede municipal de João Pessoa.** 2014. Disponível em: <
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7724/2/arquivototal.pdf>> Acesso em 23/09/2021.

SOUZA, M.G.G. **Histórico da Educação Ambiental no Brasil.** 2011. Disponível em: <
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1929/1/2011_MariadasGracasGomesdeSouza.pdf> Acesso em 03/09/2021.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável,** 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005.